

PANDEMIA COVID-19, OCPC E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DO CEARÁ: UMA ANÁLISE CRÍTICA

Sirneto Vicente da Silva¹
Daniela Glicea de Oliveira Silva²
Francisca Valéria de Sales Peixoto³

Resumo: A partir de março de 2020 o mundo passou a viver uma crise sanitária causada pelo Novo Coronavírus – SARS-COV-2. Visando evitar a transmissão em massa da Covid-19 à população, os governos decretaram medidas de isolamento e distanciamento social, tendo como consequência o fechamento temporário do comércio e de instituições que geram aglomerações de pessoas. Com o fechamento das escolas, o governo federal divulgou a Portaria nº 343/2020, dispendo sobre a continuidade das aulas mediante o uso de meios digitais. No Ceará, a formação continuada docente passou a ocorrer de forma virtual e assentou-se na implementação das Orientações Curriculares Prioritárias do Ceará (OCPC), que consistem em um recorte do Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC), elaborado a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Este estudo tem como objetivo analisar criticamente as implicações da implementação das OCPC na formação docente das escolas públicas municipais cearenses no período da pandemia Covid-19. Para tanto, tomou o materialismo histórico-dialético como método de pesquisa, o qual contribui para o desvelamento do real, apoiando-se em uma pesquisa teórico-bibliográfica fundamentada em Marx (2010; 2013; 2016), Freitas (2018), Shiroma *et al* (2011), Mendes Segundo e Jimenez (2015), Rabelo *et al* (2015), dentre outros; e em uma pesquisa documental, tendo como base as OCPC. As análises apontam que a implementação das OCPC teve como desdobramento uma formação docente precarizada, tecnicista, marcada pelo engessamento da prática docente, a qual reforça a perda da autonomia dos professores ao aplicarem atividades apostiladas; acentua o estreitamento curricular que já vem ocorrendo a partir das exigências relativas ao cumprimento de metas – ditas – de “aprendizagem” mensuradas pelos sistemas de avaliações externas; e incide sobre o cumprimento da agenda imposta pelos organismos multilaterais para a educação que, mesmo diante da crise sanitária, busca continuar com o projeto de formação humana nos moldes do mercado capitalista.

Palavras-chave: Formação de Professores; Pandemia da Covid-19; Orientações Curriculares Prioritárias do Ceará.

REFERÊNCIAS

FREITAS, Luiz Carlos de. **A reforma empresarial da educação:** nova direita, velhas ideias. 1 ed. – São Paulo: Expressão Popular, 2018.

MARX, K.. **O capital:** crítica da economia política: livro I: o processo de produção do capital; tradução Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2013.

¹ Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal do Ceará. E-mail: sirnetovicente@alu.ufc.br.

² Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal do Ceará. E-mail: danielaglicia@gmail.com.

³ Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal do Ceará. E-mail: fvaleriasp3@yahoo.com.br.

MENDES SEGUNDO, Maria das Dores; JIMENEZ, Susana. O papel do Banco Mundial na reestruturação do capital: estratégias e inserção na política educacional brasileira. In: RABELO, Jackline; JIMENEZ, Susana; MENDES SEGUNDO, Maria das Dores (Orgs.). **O movimento de educação para todos e a crítica marxista**. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2015. p. 45-57.

RABELO, Jackline; SILVA, Simone Cesar da; SILVA, Solonildo Almeida da; SANTOS, Jacqueline Barbosa dos. O papel do professor no alcance da Educação para Todos: um estudo preliminar. In: RABELO, Jackline; JIMENEZ, Susana; MENDES SEGUNDO, Maria das Dores (Orgs.). **O movimento de educação para todos e a crítica marxista**. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2015. p. 143-150.

SHIROMA, Oto Eneide; MORAES, Maria Célia Marcondes de; EVANGELISTA, Olinda. **Política educacional**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011.